

Inflação de planos

ESTADO DE SÃO PAULO

19 OUT 1993

Se há algo que não falta à atual equipe econômica são os planos de combate à inflação. A cada dia a imprensa anuncia um novo, solenemente ignorado pelo presidente da República e imediatamente negado pelo ministro da Fazenda. Tal profusão de esquemas pode resultar da criatividade dos assessores de Fernando Henrique Cardoso, da intenção do ministro de manter em "suspense" a sociedade ou simplesmente de aplacar políticos impacientes, fazendo-os crer que algo ainda acontecerá: nada, entretanto, que possa favorecer o bom andamento dos negócios...

A presença, na equipe econômica, de economistas de reconhecida criatividade, que participaram da elaboração dos malogrados Planos Austral (na Argentina) e Cruzado, favorece os boatos e especulações. Esses especialistas, quando lembrados dos

tristes resultados do Plano Cruzado, redarguem que suas sugestões não foram plenamente acatadas e, na reunião de Carajás, o ex-presidente Sarney se recusou a modificar o curso da sua política. Já, ultimamente, se falou, com base em declarações de alguns assessores, de um programa dotado de uma âncora cambial, seguindo-se outro, respaldado por duas moedas e pela criação de um "currency board". E não ficamos apenas nisso: o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, quase perdeu o emprego ao anunciar um programa de desindexação. E, de repente, surge um novo plano (fundamentado em trabalhos dos "experts" André Lara Resende e Pêrsio Arida), em que se preconiza a utilização de uma moeda indexada.

Certamente, existe no governo alguns interessados em confundir o mercado. Diante da profusão de pro-

gramas, pode-se perguntar qual deles será o eleito, se é que haverá um... Quando parece difícil ocultar os trabalhos de economistas que não foram chamados apenas para organizar um ajuste cambial, a "guerra das informações de fonte segura" constitui uma boa tática.

Os economistas que não participam do governo podem criticar os planos anunciados, ainda que nenhum desses tenha sido escolhido pelo Planalto.

Trata-se de uma tática que vai além dos balões de ensaio costumeiramente utilizados pelos governos às vésperas de uma decisão.

Pode-se imaginar também que a equipe econômica, tão pressionada para apresentar algo, tenha decidido

difundir algumas das suas idéias apenas para mostrar que não é passiva, ficando a cargo do ministro da Fazenda a tarefa de anunciar que só pensará numa nova política quando se tiver chegado ao saneamento das contas públicas. Naturalmente, não

se pode afastar, totalmente duas outras hipóteses: profundas divergências na equipe, cada um procurando "vender" seu trabalho, ou a possibilidade de o titular da Fazenda, diante de tantos alvitre, ficar

indeciso quanto à escolha de um... Na vida econômica, porém, o fator tempo é essencial, pelo que, diante de tal número de sugestões, corremos o risco de agravar ainda mais a situação do País.

A inflação de programas econômicos seria uma tática, uma ilusão ou mera fraqueza?